**Rohit Aggarwala**

Rohit Aggarwala é um dos urbanistas mais renomados do mundo atual e tem produzido ideias geniais para o desenvolvimento urbano sustentável para várias cidades. Acredito que a sua entrevista sugerida para este fórum possui considerações muito relevantes para esta disciplina. No entanto, acho que algumas das suas afirmações, especificamente sobre o Brasil e, em especial sobre o Rio de Janeiro, soam um pouco deslocadas no tempo. Isto pode ser explicado pelo momento da entrevista, entre a Copa e as Olimpíadas, momento de um grande boom de desenvolvimento e euforia, antes da profunda crise política que tem contaminado vários setores da economia e da sociedade. Percebi que a questão da violência urbana no Rio de Janeiro parece que já era alguma coisa resolvida, o que os fatos contrariam cabalmente.

Para Aggarwala, o primeiro passo para o planejamento de cidades sustentáveis é o conhecimento profundo sobre elas. Cada cidade é única. Elas são diferentes, elas possuem força própria, personalidade local. Cada uma deseja coisas diferentes. A compreensão para se realizar planejamentos bem sucedidos, seja com foco na sustentabilidade, seja na sua performance arquitetônica, ou em qualquer outro, envolve esta personalidade local. Aggarwala relaciona uma cidade sustentável com o conceito de “bens compartilhados”, conceito criado por ele. Uma cidade é tanto mais sustentável quanto mais possuir bens compartilhados de boa qualidade para toda a sua população. E cita um exemplo. Os bairros ricos são cercados por paredes altas (condomínios fechados). Isso indica que a área privada é boa e a área compartilhada não é. Isso é uma péssima indicação de como essas cidades já foram uma só por muito tempo no passado e hoje não mais o são.

Para ele, é possível julgar a qualidade do governo de uma cidade pela condição dos seus bens compartilhados para todos. Mas para isso, é imprescindível um bom planejamento urbano e um planejamento urbano ideal não pode prescindir da sustentabilidade, da capacidade de gestão e da qualidade de vida de seus moradores. No quesito qualidade de vida, ele insiste bastante na questão do transporte urbano ao analisar os bens compartilhados. Em Nova Iorque e em outras cidades pelo mundo afora, o trânsito normalmente é mais acessível em bairros mais ricos. Populações de baixa renda que mora a periferia das cidades perdem grande tempo das suas vidas dentro de ônibus e metrôs. Tempo e qualidade de vida se relacionam. Então, é necessário fazer um esforço conjunto para melhorar as linhas de trânsito em bairros de baixa renda. Outro ponto importante é o acesso à tecnologia. Se há pessoas de baixa renda que não tem acesso a smartphones ou à internet, elas estarão em enorme desvantagem.

Aggarwala afirma que para uma administração pública ser bastante sustentável, ela deve ser bem organizada internamente. É necessário combinar o fator político, a ele inerente, com o fator estratégico do desenvolvimento urbano. Um líder ambicioso encoraja a sua equipe a pensar projeto político e estratégico. É aberto a novas ideias. Os cidadãos devem ser empoderados e se sentirem bem governados. Eles devem se sentir capazes de ter uma vida decente. Os servidores devem ser bem pagos, treinados continuamente para bem servir à população. A administração municipal deve ser mantida no mais alto padrão de transparência, todas as ações públicas devem ser as mais claras possíveis. Sua sustentabilidade pode ser medida pela possibilidade de controle direto o bastante sobre suas fontes de recursos e financiamentos.